

Ficha — A reinvenção das formas artísticas: do gótico-manuelino ao Renascimento

10.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Identificar na produção cultural renascentista as **heranças da Antiguidade Clássica** e as continuidades/ruturas com a Idade Média, e reconhecer o antropocentrismo, a perspectiva matemática e o naturalismo — incluindo a arte em Portugal, do gótico-manuelino às novas tendências.

Revisão rápida

Heranças e ruturas — o Renascimento como **re-leitura** da Antiguidade contra (mas sem apagar) a Idade Média:

Dimensão	Hereda da Antiguidade	Com que rutura (medieval)
Sujeito	o homem como medida (antropocentrismo)	vs teocentrismo medieval
Língua e letras	latim/grego clássicos, textos antigos (<i>ad fontes</i>)	vs latim escolástico
Forma	ordens clássicas, simetria, arco, abóbada	vs ogiva, verticalidade, vitral
Espaço	perspetiva matemática (ponto de fuga)	vs espaço achatado medieval
Corpo	naturalismo (anatomia, expressão, movimento)	vs figuras hieráticas

Conceitos-chave: **Renascimento** (re-nascimento das artes e das letras, sécs. XIV–XVI, da Itália) · **humanista** (estudioso das letras clássicas e da educação do homem) · **antropocentrismo** · **classicismo** (imitação dos modelos clássicos) · **naturalismo** (reprodução fiel da natureza) · **perspetiva** (Alberti, *De pictura*, 1435 — desenho «geométrico» do espaço).

Em Portugal — **duas fases contíguas:** **gótico-manuelino** (fins do séc. XV – inícios do XVI) = gótico tardio com **temática marítima/missional** (esferas armilares, corais, cordames) — **Torre de Belém**, **Mosteiro dos Jerónimos** · **renascentista** (1.ª metade do séc. XVI, D. João III) = simetria, igrejas-salão, talha clássica — **Igreja de São Roque**, obras de **João de Castilho**.

Estratégia: herança ou rutura? → conceito (antropocentrismo/perspetiva/naturalismo) → evidência (obra e traços) → em Portugal: identificar o **manuelino** (temática) e o **renascentista** (forma) — a data dá a pista, os motivos dão a prova.

Exercícios

1. Completar: o Renascimento herda da Antiguidade as _____, a simetria e a temática _____; rompe com a Idade Média ao mudar o sujeito de _____ para _____ e o espaço de achatado para a _____.

2. Antropocentrismo: define e apresenta duas evidências artísticas (uma figura e uma temática) que o mostram — e o que mudou face ao teocentrismo medieval.

3. A perspectiva: o que é o ponto de fuga e o que ele produz na imagem (profundidade mensurável)? Quem a formaliza e porque é que se chama «matemática»?

4. Naturalismo: porque é que o realismo anatómico e a expressão das emoções são inovações? Liga-o ao estudo do corpo e a duas obras/escultores (ex.: Donatello, Miguel Ângelo).

5. O humanista: o que estuda e o que propõe para a educação? Dá uma figura (ex.: Erasmo de Roterdão) e uma obra/prática que o ilustre (ad fontes, línguas clássicas).

6. Portugal artístico: (a) o que é o manuelino (temática e época) e duas obras; (b) o que muda com o renascentista e um exemplo; (c) quem é o mecenas que atrai mestres (D. João III).

7. Comparação: a Torre de Belém (manuelina, c. 1514–1519) e o Santuário de São Roque (renascentista, séc. XVI): identifica um traço de cada que revela a filosofia de cada fase (motivos → forma).

8. Síntese: porque é que o Renascimento é continuidade e rutura? Constrói a resposta com dois exemplos de herança clássica e dois de rutura em relação à arte medieval — e explica o nome «re-nascimento».

Soluções — A reinvenção das formas artísticas

10.º Ano

História A

Resolução completa

1. **ordens clássicas** (colunas, arcos) · **mitológica/histórica** · do **teocentrismo** ao **antropocentrismo** · **perspetiva** (ou ponto de fuga).

2. **Antropocentrismo** = o homem é a **medida** das coisas: a arte ocupa-se dele e do seu mundo. Evidências: o **retrato** como género autónomo (e auto-retratos) e a **temática mitológica/clássica** (heróis, deuses em formas humanas perfeitas — ex.: *Homem de Vitruvius*, Leonardo). Face ao teocentrismo medieval: lá, o homem aparece **hierático** e dimensionado pela fé (figuras pequenas, sem perspetiva, tema sempre religioso); aqui, o corpo humano é **estudado e celebrado** — mesma piedade possível, mas o centro deslocou-se.

3. O **ponto de fuga** é o ponto no horizonte onde as linhas paralelas que recuam parecem **convergir** — e a partir dele se constrói a imagem «em profundidade»: o espaço da tela torna-se **mensurável e habitável** (mesa, rua, edifício com escala coerente). Formaliza-a **Leon Battista Alberti** (*De pictura*, 1435), a partir das experiências de Brunelleschi — por isso se chama **perspetiva matemática**: é geometria aplicada ao olhar (linhas, plano, ponto) — o desenho deixa de ser símbolo e passa a ser **medida**.

4. Porque o **naturalismo** exige **observar**: musculatura, peso, movimento e emoção reproduzidos com fidelidade — o corpo deixa de ser emblema para ser **organismo**. Liga-se ao estudo da anatomia (dissociações, cadáveres) que os artistas fazem com os sábios. Exemplos: **Donatello** (o primeiro *Davi* de pé, contrapposto, nu — realismo e desnudez clássica); **Miguel Ângelo** (*Davi*, 1501–1504 — anatomia e tensão); **Leonardo** (expressão das emoções, *Última Ceia*, estudo de movimento).

5. O **humanista** estuda as **letras clássicas** (latim, grego, textos antigos — *ad fontes*, «às fontes») e propõe uma educação que forma o **homem completo** (não só o clérigo): línguas, retórica, moral, ciências. Ex.: **Erasmus de Roterdão** — *Elogio da Loucura* (1511) e *Novo Testamento* grego (1516); prática: a *Estrada / De rudi puerorum institutione* e a gramática grega — a educação como formação crítica, não decoreção.

6. (a) **Manuelino**: gótico tardio português (**fins do séc. XV–inícios do XVI**) com **temática marítima e missionária** — esferas armilares, corais, cordas, naus, botões de espinha: a idade das descobertas em pedra. Obras: **Torre de Belém** (c. 1514–1519), **Mosteiro dos Jerónimos** (1502–). (b) Com o **renascentista**, chegam a **simetria, ordens clássicas, plantas de cruz (igrejas-salão) e talha serena**: ex. **Igreja de São Roque** (Lisboa, 1565–74) — fachada maneirista/renascentista e capela dourada. (c) O mecenas é **D. João III** (e a coroa) — que atrai mestres e financia obras (a Companhia de Jesus e a arte de corte).

7. **Torre de Belém** (manuelina): o traço-chave são os **motivos** — esferas armilares e cordames de pedra, a decoração da navegação: arte ao serviço da **memória das descobertas**, dentro de uma forma gótica tardia. **São Roque** (renascentista): o traço é a **forma** — fachada em ordens clássicas, linhas horizontais, simetria e uma nave organizada geometricamente: a **razão** renascentista sobre a riqueza. Leitura: o manuelino *conte* (temas do tempo), o renascentista *ordena* (matemática e clássico).

8. **Continuidade**: herança clássica — (1) as **ordens e o arco** romanos voltam (Panteão → fachadas de Alberti); (2) a **temática** mitológica e o retrato de cidadão. **Rutura**: (1) do **teocentrismo** ao antropocentrismo (o homem como medida); (2) do espaço gótico **vertical/achatado** à perspetiva matemática e ao naturalismo do corpo. «Re-nascimento» é literal: **re**-nasce a arte clássica — mas com ferramentas novas (geometria, anatomia, imprensa) que a Antiguidade não tinha: é imitação e superação, por isso é continuidade e rutura ao mesmo tempo.

Nota: a grelha que resolve tudo — **sujeito (homem)** · **forma (clássico)** · **espaço (perspetiva)** · **corpo (naturalismo)** — e em Portugal: **manuelino** = **motivos marítimos** vs **renascentista** = **forma clássica**. Conceitos: Renascimento, humanista, antropocentrismo, classicismo, naturalismo, perspetiva, Manuelino.